

XIV SIMPÓSIO DA ANPEPP 2012/2014: PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: os desafios da interdisciplinaridade

GRUPO DE TRABALHO: A PSICANÁLISE E OS DISCURSOS DA CIÊNCIA CONTEMPORÂNEA **Coordenadores: Tania Coelho dos Santos e Jésus Santiago**

Histórico do grupo

Os integrantes de nosso grupo são profundamente comprometidos com o ensino, a pesquisa científica e a extensão/aplicação e divulgação em programas de pós-graduação de universidades públicas e privadas. Grande parte deles fizeram seus mestrados, doutorados e/ou pós-doutorados no Programa de Pós-graduação do Département de Psychanalyse de Paris VIII, fundado pelo psicanalista Jacques Lacan, onde se ensina Teoria da clínica Psicanalítica. Em 2003 nós nos reunimos num *Acordo internacional de pesquisa sobre Psicanálise pura e aplicada: o estatuto do sujeito e do Outro nos sintomas contemporâneos* com esse Departamento de Paris VIII, coordenado pelos professores Serge Cottet e Tania Coelho. Esta cooperação já foi inicialmente marcada pela publicação do livro: **Coelho dos Santos, T. (org.) Efeitos terapêuticos na psicanálise aplicada, Ed. Contracapa, RJ, 2005**. Por meio desse Acordo, realizou-se, ainda, uma maior integração entre laboratórios registrados no Diretório Nacional de Grupos de pesquisa do CNPq. Pelo PPGTP/UFRJ, sob a supervisão de Tania Coelho, desenvolveram pesquisa de pós-doutorado: Jésus Santiago (2006), Márcia Rosa (2007) e Ana Lydia (2008); também sob orientação de Tania Coelho, Analícea Calmon (2005) e Maria José Gontijo (2006) efetuaram seu doutorados na vigência desse Acordo. Dessa interlocução resultou a criação da Revista aSEPHallus de orientação lacanianiana, editada por Tania Coelho com um corpo editorial do qual fazem parte todos os integrantes deste GT que, em 2007, publicou uma coletânea de artigos: **Coelho dos Santos, T. (org.) Inovações no ensino e na pesquisa em psicanálise aplicada, Editora, 7 Letras, Rio de Janeiro, 2007**. Em 2010, o XIII Simpósio da ANPEPP possibilitou-nos a elaboração de um conjunto de artigos sobre “**Psicanálise e desinserção social**” e que foram publicados no número 11 da Revista aSEPHallus, disponível em: WWW.nucleosephora.com/asephallus

Objetivos e propostas:

Na pesquisa em psicanálise aplicada, desenvolvemos intervenções analíticas no âmbito de diferentes instituições de saúde pública, de educação e judiciárias. Partimos do princípio de que os impasses subjetivos que ameaçam a consistência e a permanência do laço social não são apenas o efeito do real incurável da pulsão. São a consequência do avanço do discurso do capitalismo e da ideologia individualista hiper-competitiva que a ele se associa. Neste contexto sócio-político-econômico, é muito importante estabelecer um diálogo interdisciplinar para distinguir as perspectivas científicas que defendem a singularidade do sujeito e, juntamente conosco, resistem às perspectivas homogeneizantes que calam o sintoma e apaziguam o mal-estar. A psicanálise aplicada se exerce sempre na vizinhança com outros discursos científicos que são convergentes ou divergentes dela. A formação de novos pesquisadores em psicanálise requer o desenvolvimento de recursos teóricos e clínicos para intervir num amplo espectro de sintomas sociais e se contrapor às políticas que calam o mal-estar no sujeito por meio de medidas assistencialistas ou medicamentosas. Durante o próximo simpósio da ANPEPP, visamos repensar a inserção e a desinserção do sujeito na civilização contemporânea à luz da especificidade da inserção e da desinserção da psicanálise nos discursos da ciência contemporânea. Pretendemos, assim, contribuir para renovar as relações da psicanálise com outros campos de saber, enfatizando a importância do diálogo interdisciplinar. Com a retomada desse diálogo, pretendemos distinguir melhor o real

próprio a cada disciplina científica, seu objeto particular de conhecimento e a metodologia que lhe convém. Nesse esforço, além de objetivarmos a manutenção da coerência e da coesão dos conceitos científicos, procuraremos orientar a prática da psicanálise frente às exigências contemporâneas da ciência, de modo que a divulgação dos produtos de nossas pesquisas não seja distorcido pelo embate com outras perspectivas.

Tania Coelho dos Santos (PPGTP/UFRJ) Em “A questão de uma *Weltanschauung*”, Freud (1933) afirma que a razão científica não deve ignorar a realidade psíquica inconsciente. Lacan retomou a problemática das relações entre a razão e o desejo formalizando-as com base neste aparente paradoxo: o sujeito sobre o qual a psicanálise opera não pode ser outro senão o sujeito da ciência. Ela nos exige interrogar o que causa sua fala, conferindo à demanda do paciente o estatuto de um enigma a ser interpretado. Graças ao dispositivo do passe, avançou-se que, ao final de uma análise, um sujeito deve ser capaz de formular um saber sobre este real como causa, tornando-o passível de ser demonstrado e ensinado numa linguagem que exponha claramente os sintomas que o conduziram ao tratamento, bem como as intervenções do analista e os efeitos clínicos produzidos. Minha proposta é examinar se os testemunhos dos analistas sobre seus finais de análise dão provas cientificamente aceitáveis do saber obtido por meio do processo analítico, ensejando um diálogo digno e profícuo com outras ciências.

Jésus Santiago (PPGP/UFMG) A prática psicanalítica consiste em fabricar outra relação do sujeito com os seus objetos de gozo, com efeitos sobre o modo pelo qual ele vive a pulsão e que se distingue do modo como lidamos com os produtos da ciência. Nessa fabricação, como considerar a operação e a produção do saber na experiência do final de análise, visto que, definitivamente, não se trata, como no caso da ciência, de alojar o saber no real? Mas a prática psicanalítica instaura-se também graças à necessidade de conectar o sujeito com a produção que a ciência acrescenta no mundo e, por isso, a formação do analista, ao final de uma análise, implica numa nova posição diante do saber. Trata-se então de demonstrar que o tipo de saber obtido por meio da experiência analítica – diferentemente da aquisição de um saber científico - implica a passagem de um regime de gozo a outro e não a erradicação do real do gozo como pretendem certos métodos de tratamento..

Antônio Teixeira (PPGP/UFMG) Assim como no laboratório de experimentação científica tenta-se eliminar as variáveis passíveis de perturbar a observação do fenômeno a ser estudado, confinando tal ambiente, como se diz, nas condições ideais de temperatura e pressão, no atendimento psiquiátrico hospitalar também se tenta suprimir as variáveis não controláveis da vida do indivíduo. Mas quando passamos do laboratório hospitalar ao serviço aberto, as variáveis não controláveis aparecem na mesma proporção em que perdem eficácia os procedimentos codificáveis. Pretende-se, então, averiguar essas situações em que a inventividade do terapeuta parece ter mais importância do que o dispositivo protocolar do cientista, num contexto em que a própria noção de método, herdada do discurso da ciência, parece perder sua pertinência. Embora a psicanálise se interesse pelo elemento não tipificável do caso único, da singularidade irreprodutível que se apresenta em cada solução subjetiva, ela não deixa de procurar os elementos invariantes da singularidade, segundo um método que essa busca exige. Assim, com o método psicanalítico, visa-se localizar o elemento invariante da posição de gozo que atravessa a experiência clínica.

Márcia Maria Rosa Vieira (PPGP/UFMG): Lacan, em “A Terceira” (1974), indaga se a psicanálise sobreviverá diante do aumento crescente da força da religião e do discurso da ciência e de suas respectivas ofertas massivas de salvação e de *gadgets*

(inclusive na forma de psicofármacos). Passa, então, a articular a sobrevivência da psicanálise com a persistência do real do sintoma, ou seja, de algo que insiste em não funcionar apesar dos ditames de certa ciência e das ofertas da religião. Em “A ciência e a verdade” (1965), Lacan insiste em que o cientificismo da época de Freud não apenas conduziu a abrir a via psicanalítica bem como imprimiu na psicanálise uma marca que não lhe é contingente, mas essencial. Se essa marca lhe é essencial, que ciência seria essa que comporta a psicanálise ou, reciprocamente, que campo epistêmico, um discurso como o da psicanálise, abre no contexto das ciências?

Sérgio Augusto Chagas de Laia (EP/FUMEC): A quinta versão do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), elaborada pela American Psychiatric Association (APA), será lançada em 2013. Com ela, a atual classificação dos transtornos mentais por categoria será reconfigurada e, pela primeira vez, atravessada por uma perspectiva dimensional capaz de apreender, com precisão e quantitativamente, as “particularidades” e as “diferenças individuais”. Se a clínica e o ensino da psicanálise privilegiam a particularidade e a diferença, contrapondo-se às classificações atuais do DSM, será que as mudanças prometidas para o DSM-V abalariam essa contraposição? Elucidar essa questão implica considerar que o DSM-V pretende manter-se como não-autoral e não-teórico e, nesse viés, sem incluir elaborações de Freud e de outros representantes da psicanálise, contará ainda mais com os avanços das neurociências porque elas lhe oferecem melhores parâmetros para o estabelecimento das escalas dimensionais na classificação dos transtornos mentais.

Marta Regina Leão D’Agord (PPGSI/RS) A questão que se coloca, atualmente, para os praticantes da psicanálise é o diálogo com o pós-estruturalismo, movimento fomentado pelo enfoque da vida como totalidade e sustentado na antropologia filosófica, na ecologia, na história, na semiótica e na teoria dos sistemas. Nesse contexto, é decisivo investigar o registro do Real tal como Lacan o trabalhou nos seminários e escritos dos anos 1970: seria ele um instrumento para sustentar um diálogo da teoria psicanalítica com outros saberes na contemporaneidade?

Maria Jose Gontijo Salum (PREPES/PUC-MG) O tema da criminalidade sempre foi caro à psicanálise: tanto Freud quanto Lacan desenvolveram argumentos para que os psicanalistas pudessem intervir nesse campo. Eles sustentam que a causalidade dos crimes não se faz a partir de supostos instintos criminosos. Para a psicanálise, a noção de instinto foi substituída pelo conceito de pulsão, cuja definição comporta o campo do Outro. Partir das nomeações contemporâneas para classificar aqueles que cometeram determinados tipos de crimes - perversos, psicopatas, anti-sociais, sociopatas – pode ser uma forma de estabelecer um diálogo profícuo entre a psicanálise e a ciência na atualidade, pois essas nomeações são semblantes vindos do Outro para dar sentido ao real do crime. Nesse viés, onde o projeto de regulação científica dos comportamentos fracassa, o real insiste e a psicanálise pode contribuir com a ciência do Direito e com a qual pretendemos dialogar..

Ana Lydia Santiago (PPGE/MG) Na modernidade, a ciência exclui todo sujeito que encarna a verdade tomada como equivalente a um saber sobre o sentido, ou seja, todo sujeito marcado por crenças e significações. Mas essa operação de esvaziamento do saber e do sentido é também o ponto de partida do conceito de inconsciente em Freud e, com Lacan, verifica-se que a noção de sujeito enfatiza o esvaziamento do saber e do sentido, mas mantém a relação deste com o significante. Assim, a psicanálise não descarta o saber que se aloja como pura enunciação desse sujeito e faz desse saber, intrínseco à enunciação, o instrumento fundamental para a explicitação do modo como a pedagogia usa o saber da ciência para nomear os problemas de aprendizagem. Trata-se

de investigar como a psicanálise aplicada à educação pode produzir um efeito de enunciação, um efeito sujeito onde a criança surge preferencialmente como vítima do saber do Outro, submetida ao discurso do mestre ou ao saber do mestre sobre o que é educar.

Leny Magalhães Mrech (PPGE/USP) O impacto da ciência na cultura contemporânea tem sido enorme. No Seminário XVI, *De um Outro a outro*, Lacan declara que vivemos a época da absolutização do mercado da ciência, pois este, ao atuar, interfere em todos os saberes e práticas, na constituição de um mercado único: o mercado de saber. Em “A ciência e a verdade”, Lacan revela: *toda tentativa ou mesmo tentação (...) de encarnar mais ainda o sujeito é errância* (p. 873). Neste projeto visa-se pesquisar as diferentes “encarnações de sujeito” na sociedade contemporânea, como resultado da intervenção do mercado da ciência. Em especial, discutirei o higienismo no passado e na sociedade contemporânea e seu impacto no campo da educação. A psicanálise surge, em todos os momentos, possibilitando a instauração de um pensamento crítico em relação às práticas efetivadas.

Análícea de Souza Calmon Santos (IP/UFBA) Freud já evidencia a sinalização feita por Lacan em seu escrito “A ciência e a verdade” (1975) sobre o nascimento da psicanálise como abertura de uma fenda no cientificismo do início do século XX. Assim, pareceria simples e possível situar a psicanálise numa relação de complementaridade com o discurso da ciência. Entretanto, tal caminho, poderia conduzir a uma idéia totalizante, contrapondo-se ao “incompleto” e ao “ilimitado” propostos, respectivamente, por Freud e por Lacan. O discurso que rege a ciência contemporânea, contaminado pelo império do discurso capitalista, desafia o lugar da psicanálise. Como nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, bem como nas instituições de saúde mental, há lugar para a invenção, não sem rigor epistêmico, trata-se de examinar a pertinência de a psicanálise e a ciência contemporânea se manterem em uma relação suplementar.

Fernanda Otoni de Barros-Brisset (PREPES/PUC-MG) O Governo Federal tem anunciado sua preocupação e a necessidade de lançar um plano de combate às drogas, ao mesmo tempo que verificamos uma tendência internacional de localizar o uso das drogas como fato social, retirando-o das áreas criminais e policiais. Nota-se que o encarceramento de usuários e pequenos traficantes não fez cessar a circulação e o elevado consumo de drogas. Este consumo funciona segundo uma finalidade pulsional, mas reforça o ciclo compulsivo e torna-se conveniente ao discurso capitalista. Nesse cenário, eleva-se um saber sem sujeito, prescrevendo uma medicalização surda e generalizada, o isolamento em comunidades terapêuticas e clínicas, de acordo com as terapias cognitivo-comportamentais e as neurociências. Trata-se de demonstrar como a psicanálise se opõe a esse tipo de cientificismo, pois sabe que objetivar o humano é negar-lhe o estatuto de sujeito falante, desejante, desconhecendo-o como responsável por seu gozo.

Margarida Elia Assad (PPGL/UFPB): Hoje há uma crescente oferta de canais indutores de práticas de gozar resultantes do discurso da Ciência. Lacan já apontava que o gozo é impossível de ser *negativizado*. A questão que pretendo desenvolver nessa linha de pesquisa atravessa o estatuto do objeto na sua relação com o gozo tanto no discurso psicanalítico como no discurso da ciência. Seria o objeto-mais-de gozar um divisor de águas entre nosso discurso e o da Ciência, ou aquilo que exatamente toca na perigosa intersecção entre esses discursos? Considerando o objeto da psicanálise como aquele que escapa à significação, o que pensar do objeto da ciência que, embora nomeado cada

vez mais pela prática das classificações, não alcança uma significação capaz de produzir efeitos sobre as manifestações sintomáticas da cultura? Tanto o discurso científico como o discurso psicanalítico se utiliza da estrutura da linguagem para intervir sobre o objeto de sua *práxis*, que é o *mais-de-gozar*, poderíamos pensar então que é o estatuto dado ao significante o que marcaria o limite entre tais discursos? Caberia falarmos então de um novo estatuto do significante em uma época onde a linguagem fracassa para nomear o gozo?

Rita Manso de Barros (PPGP/UERJ) A problemática da ciência, e a inserção da psicanálise nela, estão presentes em Freud e Lacan. O primeiro chegou a acreditar numa promessa de felicidade possível com o progresso da ciência e pretendeu fazer da psicanálise uma ciência. O que houve no percurso de Freud a Lacan? Afinal, este último passou a questionar essa visão mais idealizada da ciência, motivado pela própria psicanálise. Para investigar essa questão, serão importantes os trabalhos de Isabelle Stengers, química, epistemóloga e doutora em Filosofia das Ciências. Ver-se-á, por exemplo, que o conceito de inconsciente vai legitimar a diferença entre aqueles que utilizam um poder científico legítimo e os que abusam deste poder: Freud rompeu com a hipnose e a técnica da pressão, produtoras de artefatos, para situar a psicanálise como a única técnica eficaz para produzir uma testemunha fidedigna à sua própria eficácia.

Andrea Martello (PPGTP/UFRJ): a pesquisa visa questionar os efeitos de ontologização do sujeito e do objeto produzidos pelo discurso científico na cultura contemporânea, destacando o modo como o sintoma e a interpretação analítica deles se distinguem. Hoje, a ciência retribui a fé nela depositada pela razão esclarecida em termos de produção de incrementos úteis ao gozo da vida: observamos que, apesar de o espírito científico basear-se na dúvida, em critérios negativos, a cultura é inserida em um reino de certezas baseadas em um real apreendido cientificamente. Assim, trata-se de demonstrar que, se os sintomas são amplamente investigados, manipulados, nomeados, alterados e tratados pela ciência atual, cabe ao psicanalista indicar e saber inscrever o que resta dessa operação.

EM ANEXO: LISTA DE PARTICIPANTES E PRODUÇÃO CONJUNTA DURANTE O PERÍODO 2009/2 E 2011/2

ANEXO 1 BANCAS DE MESTRADO, DOUTORADO E QUALIFICAÇÃO

1. **D'agord, M.R.L e Coelho dos Santos, T.** Participação em banca de Rita de Cássia dos Santos Canabarro. *TOXCICOMANIAS E PSICANÁLISE: algumas considerações*. 2011. Dissertação MPSI/UFRGS.

2. **Barros, R. M.e Coelho dos Santos, T.** Participação em banca de Vivian Martins Ligeiro. *VIVER O AMOR COMO DESESPERO- a angústia da mulher*. 2010. Dissertação de Mestrado em PPGP/UERJ

3. **Santiago, A.L. e Coelho dos Santos, T.** Banca de doutorado de Margarete Parreira Miranda. *O MAL-ESTAR DO PROFESSOR em face da criança problema*. 2010. no PPGE/UFMG

4. **Coelho dos Santos, T. Laia, S.** Christiane da Mota Zeitoune. *A CLÍNICA PSICANALÍTICA DO ATO INFRACIONAL: os impasses da sexualidade na adolescência*. 2010. Tese (Doutorado em Pós Graduação Em Teoria Psicanalítica/UFRJ)
PRIMEIRO LUGAR NO CONCURSO DE PROFESSORES ADJUNTOS DA UFF

5. Coelho dos Santos, T., Barros, R.M. Ana Paula Corrêa Sartori. EROTOMANIA: amor e sexualização. 2009. 0 f. Tese (Doutorado em Pós Graduação Em Teoria Psicanalítica/UFRJ)
6. Coelho dos Santos, T. e Santiago, A.L. Analícea de Souza Calmon dos Santos. INTERVENÇÕES DO ANALISTA: do descobrimento à invenção. 2009. 0 f. Tese (Doutorado em Pós Graduação Em Teoria Psicanalítica/UFRJ)
7. Santiago, A.L.; Mresch, M.; Santiago, J e Coelho dos Santos, T.. Participação em banca de NÁDJA Laguardia de Lima. A ESCRITA VIRTUAL NA ADOLESCÊNCIA. 2009. Doutorado no PPGE/UFGM **PRÊMIO CAPES 2010 EM EDUCAÇÃO**
8. BARROS, R. M. e Santiago, A.L.; Coelho dos Santos, T.. Participação em banca de ANALÍCEA DE SOUZA CALMON DOS SANTOS. INTERVENÇÕES DO ANALISTAS: do descobrimento à invenção. 2009. Doutorado no PPGTP/UFRJ .
9. Santiago, A.L.; Coelho dos Santos, T.. Participação em banca de Maria José Gontijo Salum. A PSICANÁLISE EO CRIME. 2009. Doutorado no PPGTP/UFRJ .
10. Santiago,J.; Santiago, A.L.; Coelho dos Santos, T.. Exame de qualificação de Ludimila Feres. ABORDAGEM PSICANALÍTICA DO TEMA DO MAL. 2010.PPGP/UFGM.
11. Rosa, M.; Coelho dos Santos, T.. Exame de qualificação de Marina Caldas. ESTUDO SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE PERSONALIDADE E CORPO NO TRATAMENTO DOS SINTOMAS. 2010. PPGTP/UFGM.
12. BARROS, R. M. M.; Coelho dos Santos, T.. Exame de qualificação de Angela Maria Batista. O SINTHOMA E O FEMININO NO FINAL DA ANALISE. 2010. PPGP/UERJ
- 13.Santiago, A.L.; e Coelho dos Santos, T.. Exame de qualificação de Renata Nunes de Vasconcelos. JUVENTUDE E LAÇO SOCIAL: contribuições da psicanálise para a relação escola e juventude. 2009. PPGE/UFGM
- 14.Santiago, A.L.; Coelho dos Santos, T.. Exame de qualificação de Margareth Miranda. A CRIANÇA-PROBLEMA E O MAL-ESTAR dos professores: um sintoma social. 2009. PPGE/UFGM
15. Santiago, A.L.; Soares, M.C.; Coelho dos Santos, T.. Exame de qualificação de Tania Aparecida Ferreira. A CRIANÇA E O TRABALHO: um estudo de psicanálise e educação. 2009. PPGE/UFGM
16. Santiago A.L.; Brisset, F. O. Tese de doutorado Tânia Aparecida Ferreira. A criança e o trabalho: duas faces da realidade - um estudo de psicanálise e educação. 2010. Programa de Pós-Graduação Conhecimento e Inclusão Social em Educação/UFGM
17. Santiago, A.L.; Salum, M.J.G.; Gonçalves, L.A.O. Exame de qualificação de Kátia Mariás Pinto. A difícil tarefa de inserção escolar e formação profissional de jovens em situação de conflito com a lei, 2011. PPGE/FAE/UFGM.
18. Santiago, A. L.; Laia, S.A.; Cohen, R.H.P.; Castanheira, M.L.; Laguárdia, N. de L., 2011. Banca de defesa de Tese de Margaret Pires do Couto: O fracasso escolar e a família: o que a clinica ensina?, 2011. PPGE/FAE/UFGM.
19. Rosa, M; Gontijo Salum, M.J.; Exame de qualificação de Bernardo Micheriff Carneiro. 2010. PPGP/UFGM
20. Rosa, M.; Gontijo Salum, M.J; Exame de qualificação de Maria Josefina Medeiros Santos. 2011. PPGP/UFGM
21. Rosa, M.; Gontijo Salum; Exame de qualificação de Talles Siqueira de Carvalho. 2011. PPGP/UFGM.

Anexo 2 PARTICIPAÇÃO CONJUNTA EM PLENÁRIAS E MESAS REDONDAS

1. Coelho dos Santos, T. Santiago J., Teixeira, A .M. e Laia, S. MESA REDONDA: A desinserção da psicanálise no ensino sobre a clínica, I CONLAPSA, 2011
2. Coelho dos Santos, M.. Debieux e Marcos, C. Laia, S. (coord.) PLENÁRIA: Psicanálise e Sociedade, I CONLAPSA, 2011
3. Rosa, M. Coelho dos Santos, T. Mello de Lima, M. MESA REDONDA: Psicanálise e escrita: autoficção, arrebatamento e letra do sintoma. I CONLAPSA, 2011
4. Assad, M. Rosa, M. Mrech, L. MESA REDONDA: As dimensões clínicas do corpo, I CONLAPSA, 2011
5. Martello, A. Souza, F.P.M., Guedes, R. e Coelho dos Santos, T. (coord) MESA REDONDA: O Real da psicanálise: ciência e civilização, I CONLAPSA, 2011
6. Teixeira, A. e Santiago, J. MESA REDONDA: DEPRESSÃO E BIPOLARIDADE NA XIV Jornadas da Escola Brasileira de Psicanálise, 2009
- 7- Santiago, A.L. Brisset, F.O.B. - Plenaria " Sonhos de transferência" na Jornada "Os sonhos e o desejo do analista" - 15 outubro de 2010. Coordenação Ram Mandil
- 8- Laia, S. Brisset, F.O.B. - Seminario Preparatorio da XVI Jornada da EBP-MG, "Como se analisa hoje", cujo tema foi: "Sobre a transferência: amor e saber na experiência psicanalítica de nossos dias".da Jornada "Como se analisa hoje".
7. Teixeira, A. e Santiago, J. MESA REDONDA: DEPRESSÃO E BIPOLARIDADE NA XIV Jornadas da Escola Brasileira de Psicanálise, 2009.
8. Santiago, A. L. Salum, M.J.G. Mesa redonda: Pesquisas-intervenção em Psicanálise aplicada à Educação; III Encontro LAPED, FAE/UFMG, 2009.
9. Santiago, A. L.; Otoni, F. Mesa redonda: Conversação entre os Laboratórios CIEN-Centro interdisciplinar sobre a Criança: A interdisciplinaridade na prática dos laboratórios "E agora, pai?" (Carla Capanema) e "Gravidez na adolescência"(Renata Mendonça), 2011. EBP-MG.
10. Santiago, A. L.; Laia, S.; Ateliê de Psicanálise aplicada: casuística, pragmática e teoria da pratica. Encontros mensais de ensino e discussão de pesquisa em extensão. IPSM-MG, 2º semestre de 2011.

ANEXO 3 REUNIÕES DO GT EM EVENTOS CIENTÍFICOS DA ÁREA

- XIII Simpósio da ANPEPP, Fortaleza, 2010
- IV CONGRESSO Internacional da Associação Universitária de Psicopatologia Fundamental, 2010
- XVIII Encontro Nacional do Campo Freudiano, São Paulo, 2010
- VII Congresso da Associação Mundial de Psicanálise, Paris, 2010
- XIX Encontro Nacional do Campo Freudiano, Rio de Janeiro, 2010
- X Congresso da Escola Brasileira de Psicanálise, Tiradentes/MG, 2011
- XI Congresso da Escola Brasileira de Psicanálise, Tiradentes/MG, 2011
- XVI Jornada da Escola Brasileira de Psicanálise de Minas Gerais, 2010
- XV Jornada da Escola Brasileira de Psicanálise de Minas Gerais, 2011
- Simpósio do ISEPOL: Desafios da psicanálise aplicada no campo da medicina

ANEXO 4 PUBLICAÇÕES CONJUNTAS do GT

- Coelho dos Santos, T. (org.) Inovações no ensino e na pesquisa em psicanálise aplicada, Editora, 7 Letras, Rio de Janeiro, 2007
- Psicanálise aplicada e desinserção social, Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana, numero 11 www.nucleosephora/asephallus
- CURINGA, nº 31 - "O analista Analisante",dez/2010 - Com Serge Cottet, Fernanda Otoni de Barros Brisset, Ana Lydia Santiago, Jesus Santiago, Marcia Rosa, . Editora Scriptum

ANEXO 3:LISTA DE PARTICIPANTES E INSTITUIÇÕES A QUE PERTENCEM

- 1) Tania Coelho dos Santos - Professora Associada III do Programa de Pós Graduação em Teoria Psicanalítica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Bolsista de produtividade Científica nível 1 C
- 2) Jésus Santiago - Professor Adjunto do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFMG
- 3) Ana Lydia Bezerra Santiago Professora Adjunta da Pós Graduação em Educação da UFMG,
- 4) Antônio Márcio Teixeira Professor Adjunto do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFMG,
- 5)) Margarida Elia Assad Professora do Programa de Pós Graduação em Letras: Linguagem e Cultura da UFPR,
- 6) Rita Manso de Barros Professora Adjunta do Programa de Pós-graduação em Pesquisa e Clínica em Psicanálise da UERJ,
- 7) Sérgio Augusto Chagas de Laia Professor Titular IV do Curso de Especialização em Psicanálise: Teoria e Prática da FUMEC/MG
- 8) Márcia Maria Rosa Vieira Professor Adjunto do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFMG,
- 9) Fernanda Otoni de Barros Coordenadora do Programa de Pós-graduação *Lato Sensu* – (PREPES) em Criminologia da PUC/MG
- 10) Maria José Gontijo Salum Coordenadora do Curso de Especialização em Psicologia Jurídica da PUC/MG
- 11) Analícea Calmon Santos Professora do Curso de Especialização em Teoria da clínica Psicanalítica da UFBA,
- 12) Márcia Regina Leão d'Agord Professora Adjunta do Programa de Pós-graduação em Psicologia Social e Institucional da UFRGS,
- 13) Leny Magalhães Mrech Livre-docente do Programa de Pós-graduação em Educação da USP,
- 14) Andrea Martello, Professora Adjunta (PNPD/FAPERJ) à PROF. Tania Coelho dos Santos no Programa de Pós-graduação em Teoria Psicanalítica da UFRJ